



EVANGELHO e AÇÃO



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS FUNDADO EM ABRIL DE 1988 - RUA
HENRIQUE GORCEIX, 30 - PADRE EUSTÁQUIO CEP:
30.750 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

ANO V

NOVEMBRO/DEZEMBRO/92

Nº 26

EDITORIAL

Querido leitor,

Queremos nessa oportunidade agradecer-lhe a paciência da leitura e o incentivo durante os dozes meses em que chegamos ao seu lar.

A você, razão principal da nossa existência, o nosso muito obrigado.

Sabemos das nossas imperfeições e falhas, mas nos esforçamos ao máximo para que você possa ter uma leitura leve, saudável e principalmente com ensinamentos à luz da doutrina espírita.

Quando nos reunimos para ler os artigos, corrigir os erros e escolher as páginas do próximo número, pedimos sempre ao nosso Mestre Maior que nos ampare e intua para que possamos passar a você o que temos de melhor.

Existe uma preocupação constante com o que vai ser veiculado e mostrado, pois a nossa meta é chegar sempre melhor até o leitor.

Esperamos poder continuar contando com você no ano vindouro, seja em forma de leitura ou com sugestões e críticas para que possamos melhorar sempre.

Obrigado pelas vibrações amigas e preces ao mais Alto em favor da divulgação espírita, pois o nosso objetivo não é outro senão esse.

Que Jesus possa estar em nossos lares, enchendo-os de amor, carinho e harmonia. Feliz Natal.

E que sigamos juntos em 1993 sob as bênçãos de Jesus.

Senhor!

Enquanto o júbilo do Natal acende a flama da oração, renovamos por dentro para o mundo melhor.

Há quem diga que a fé se perdeu nas engrenagens da civilização, e que a ciência na Terra apagou a luz espiritual.

Em verdade, Mestre, o Homem, que já controla as energias atômicas, prepara-se à conquista das forças cósmicas, qual se fosse comandante da vida.

Entretanto, à frente dos olhos, não temos somente o egoísmo e a vaidade que lhe comprometem a grandeza, semelhante a magnífico palácio sobre chão de explosivos...

Em toda parte, marginando a carruagem dos poderosos, arrastam-se os vencidos de todas as condições. Muitos enlouqueceram,



no excesso de conforto, e vagueiam, nas furnas do entorpecente; outros, terrificados na visão dos crimes perfeitos, nascidos da pompa intelectual, jazem mutilados mentalmente, nas trincheiras do hospício... Milhões erguem os braços por antenas de dor, no imenso mar das provações humanas, quais náufragos, nos esgares da morte, junto de multidões agitadas

e infelizes, cansadas de incerteza e desilusão...

Por tudo isso, Senhor, nós, que tantas vezes te negamos acesso às portas da alma, esperamos por ti, nos campos atormentados do coração.

Dobra-nos a orgulhosa cerviz, diante da manjedoura em que exemplificas a abnegação e a simplicidade, e, perdoadando, ainda, as nossas fraquezas e as nossas mentiras, ensina-nos, de novo, a humildade e o serviço, a concórdia e o perdão, com a melodia sempre nova do teu cântico de esperança:

- << Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa-vontade para com os homens!...>>

EMMANUEL

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Uberaba, M.G.)

Construindo o Futuro

"Um viajante chegou a um lugar onde três grupos de assentadores de tijolos trabalhavam na mesma obra, porém cada um num lance diferente do muro.

Ele notou que o primeiro grupo de pedreiros trabalhava muito lentamente, com frequentes interrupções para descanso, e que a parede já erguida era pouca e mal feita.

Quando lhes perguntou o que estavam fazendo, a resposta foi: "EMPREGAMOS-NOS PARA ASSENTAR TIJOLOS."

O segundo grupo estava um pouco mais avançado na tarefa que cabia a cada um. Suspiravam o serviço frequentemente e discutiam calorosamente. A mesma pergunta do viajante, responderam: "ESTAMOS AQUI GANHANDO O NOSSO PÃO."

O terceiro grupo tinha superado os outros. O seu lance de parede achava-se mais avançado. Os pedreiros tinham coordenado tão bem o seu trabalho que cada homem ajudava o outro a realizar uma tarefa melhor e mais eficiente. Fêz o viajante a mesma pergunta e eles responderam: "ESTAMOS CONSTRUINDO A MAIS BELA CATEDRAL."

São Dezesseis anos, onde um grupo de "tarefeiros" assenta tijolos com objetivos muito claros: construir a

FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS E FAZÊ-LA OPERANTE NESTA REALIDADE QUE NOS CERCA.

Neste ano que passou, muitas etapas foram vencidas. A GRÁFICA FRATERNIDADE já é uma realidade e paulatinamente atinge seus objetivos. Atualmente, quando se fala em FEIG é impossível não lembrar das creches casulos Meimei e José Grosso, que já estão em funcionamento; do Colégio Rubens Romanelli que em 93 inicia suas atividades; das dezenas de famílias que semanalmente recebem uma cesta de alimento e de tantas pessoas que diariamente buscam lenitivos para as suas dores morais, físicas e espirituais.

Essa obra é uma bela história que vem superando suas etapas com coragem e determinação. A cada dia surge um desafio. O de hoje é finalizar as obras da Fundação Espírita Irmão Glacus e levantar o sustento de toda a estrutura.

Depois de pesquisadas várias alternativas, foi lançada mais uma rifa da FEIG. Em menos de 30 dias conseguiu-se autorização junto ao órgão federal competente, dada a credibilidade conquistada em outras ocasiões. Equipes de trabalho foram criadas, todas as

atenções direcionadas para essa empreitada determinante para as atividades da casa.

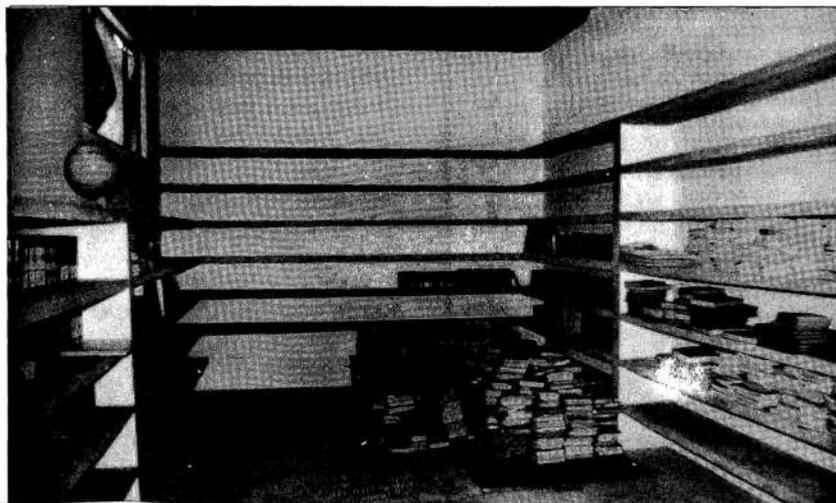
Como foi produtivo este ano que termina. O ano novo está aí e precisamos perseverar nas tarefas para que em um futuro próximo a Fundação Espírita Irmão Glacus esteja ainda mais atuante, mudando a realidade que a cerca.

Conscientes de que temos que nos distanciar daqueles estágios em que

simplesmente assentávamos tijolos ou somente ganhávamos o nosso pão, propomos a todos que façam parte desta corrente de trabalho e de reforma íntima para que, ao sermos questionados sobre o que estamos fazendo aqui, possamos responder: CONSTRUINDO O FUTURO, oferecendo SAÚDE, EDUCAÇÃO E EVANGELHO. UMA OBRADA AMOR.

Evangelho e Ação, sempre.

Miriam Nunes



A Biblioteca do Colégio Rubens Romanelli está sendo montada com livros doados

O VALOR DA VIDA ESTÁ NA RAZÃO DIRETA DO QUE ELA REPRESENTA PARA OUTREM

P R E C E

Jesus Divino Mestre é querido irmão Maior, auxiliá-nos continuamente. Que os raios da esperança das Tuas palavras possam nos animar a todos. Frente o presente que amplia os horizontes, que possamos marchar dispostos e resolutos para a vitória do nosso aperfeiçoamento, Senhor. Estamos humildemente dispostos pelo trabalho, pelo amor e pelo exemplo de realizarmos em nós, e dentro de nós, avançando para o futuro o grande ideal. O ideal de teu amor. Ajude-nos, pois Mestre hoje e sempre. Abençoa-nos querido amigo. Que a espiritualidade operosa nos fortaleça. Que os companheiros encarnados operosos nos fortaleçam. Que o teu amor, como raio de luz, clareie o nosso avanço para cima, para frente e para o alto. Que assim seja, Senhor.

Glacus - 07/12/92

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação bimestral da
Fraternidade Espírita Irmão Glacus -
Editado pela Diretoria de Divulgação
Presidente:
Alfredo Gaviorno Freitas
Diretor de Divulgação:
Sérgio Marques Nascimento
Coordenadora:
Neiry Teixeira
Editora Responsável:
Cristina Maria Camargos Diniz e Silva
Jornalista:
Edna Mara Rocha Feres Ragil - reg.
4.017
Equipe de Redação
Enio Wendling
Tânia Regina Leroy Gatti
Mirian d'Ávila Nunes
Luiz Carlos N. Freitas
Pedro Quezado F. Junior
Expedição:
F.E.I.G.
Revisão e Fotografia:
Vicente de Paulo Lanna
Ilustrações:
Ranfleymar da Cruz
Clodoaldo Dias
Composição e Impressão:
Gráfica Fraternidade
Av. Das Américas, 777 - Kennedy
Orgão de divulgação da
Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio
CEP 30.720-360 - BH - MG
Fone: (031) 462.4327 - 462.6868
(SOS Preces)

O Nosso Dia-a-Dia

Resumimos a seguir as nossas tarefas de auxílio ao próximo:

. **Creche Casulo:** aproximadamente 100 crianças - Mentora: Meimei

. **S.O.S. preces:** terapia pelo telefone 462.6868, de 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes

. **Ambulatório Odontológico:** com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo

. **Ambulatório Médico:** com atendimento três vezes por semana - Mentor: Dias da Cruz

. Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso

. Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

. Construção de moradias

. Curso de corte e costura

. Corte de cabelo e unhas

. Curso de datilografia

. Curso de gestante e recém-nascido - Mentora: Maria Dolores

. Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira às 20h, com refeitório espiritual e passes

. Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17h - Mentora: Joanna de Ângelis

. Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei

. Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões: às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira,



No dia das crianças contamos com grande número de crianças: alegria, diversão e etc

uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Calimério

. Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz

. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco

. Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo, e uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa

. Reunião de Estudos de Audiência - Mentor: Eugênio

. Campanha do Quilo: Mentor: Palminha

. Livraria: Mentor: Rubens Costa Romanelli

. Biblioteca: Mentor: Otto Baumgratz

E nossos objetivos futuros incluem ainda:

. Um colégio de 1º e 2º graus para 2700 alunos

. Um colégio profissionalizante para 2.300 alunos

. Ambulatório para atendimento integral ao doente

. Creche já em funcionamento

Todo atendimento realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone (031) 462.4327

M E N S A G E M

Meus amigos e companheiros da Fraternidade com Jesus.

Boa Noite.

Estou, com alegria no coração, passando para vocês estas palavras de apoio e carinho.

A prece com Jesus é o lenitivo que todos nós utilizamos para a comunhão com o mais alto.

Sabemos da força desta união que pode promover cura em nome de Jesus.

Ela é possível, pois a lei o permite dentro da necessidade do espírito encarnado.

Assim, meus amigos, passo-lhes essa informação sabendo que muito vocês poderão fazer, pois somente com Jesus é que o pouco que fizermos será muito para o plano espiritual.

As doenças se formam no espírito e passam para a matéria e vice-versa.

Quando os pensamentos se formam, tornam-se palpáveis para o

plano espiritual.

Os bons pensamentos, portanto, estarão sendo úteis para a evolução, e os maus pensamentos, serão úteis para os irmãos pouco esclarecidos que deles se utilizarão para suas ações deletérias.

As atitudes com o corpo físico se marcarão no perísprito e serão gravadas para toda a eternidade se refletindo nas doenças do corpo espiritual.

A atenção, vigilância com atos, palavras e pensamentos serão sempre úteis para o auxílio até de nós mesmos.

Sejamos felizes, pois nós somos e estamos procurando do lado de cá trazer e fazer para todos que necessitem, dentro da lei do amor e da renovação, fé em Jesus, confiança no futuro.

Obrigado,

Dias da Cruz

Mensagem recebida pelo médium Vasco de Oliveira Araújo em reunião pública do dia 26.11.92

Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo.

As reuniões são realizadas na Fundação Irmão Glacus, à Avenida das Américas, 777, Bairro Kennedy, sempre no terceiro domingo de cada mês. Na oportunidade podemos ouvir Espíritos da direção da nossa casa, através dos nossos médiuns e recebermos as vibrações amenas dessas tardes gratificantes.

As próximas reuniões serão realizadas em 17 de janeiro de 1993 e 21 de fevereiro de 1993, às 15:00 horas.

Contamos com a presença de todos! Vale a pena participar!

Nossos mentores

PALMINHA

Relato ditado, através da audição, pelo espírito de José Grosso ao médium Ênio Wendling. Ao fundo, música suave de um coral espírita que cita nomes de vários amigos espirituais.

Registramos a presença de alguns mentores espirituais: José Grosso, Palminha, Sheilla e de outros numerosos espíritos da Fraternidade. Assinalamos também a presença do espírito Charles Baudelaire e percebemos que os encarnados presentes e os amigos espirituais são velhos conhecidos.

José Grosso inicia assim o relato:

Vimos de longe, de passadas eras e vamos falar sobre o nosso irmão, chamado carinhosamente Palminha*, simplesmente Palminha. Hoje, nessa altura de sua caminhada espiritual, deseja firmemente desempenhar, como vem fazendo, a tarefa da fraternidade, sob a égide de Jesus. Busquemos reportar marcantes épocas da vida desse querido amigo.

Reafirmamos que viemos de

longe. Vislumbramos os tempos dos Vedas. Os grandes templos de Amom. As colunas formidáveis da cidade de Soma (subúrbio de Menphis), sob a areia do deserto no antigo Egito.

Identificamos ainda o nosso irmão Palminha em Tebas e Menphis. Consta que após algumas encarnações de mandos e desmandos, reencarnou-se como escravo núbio, vivendo por pouco tempo nessa condição, pois devido a circunstâncias que desconhecemos tornou-se senhor. Podemos percebê-lo descansando nos alpendres dos jardins de grande palácio, nas tardes solarengas e cálidas de verão, às margens do Nilo. Como senhor, mercadejava também com escravos e não demonstrava nenhum sentimento fraterno para com eles, esquecendo-se de que já fora um deles.

Habitou também os templos de Carnac.

Viveu em áreas longínguas na China.

Conviveu com os persas.

Nosso Palminha viveu na época do cristianismo em Roma. Suas idas ao circo romano o empolga-

vam bastante. Segundo Charles Baudelaire, que se encontra citado acima nesse relato: "a multidão sanguinolenta reunia-se no vasto circo de Roma. O coliseu regorgitava ao murmúrio sinistro de patrícios e plebeus que buscavam, na dor dos desgraçados, o prazer e o tumulto." Vivendo em Roma, Palminha conheceu e se identificou com muitos cristãos. Ouvia-os falarem de Jesus. Muitos deles estão reencarnados e vivendo no Brasil de hoje. Naquela época, alguns fizeram parte dos quinhentos da Galiléia.

Viveu e ajudou a destruir os templos de Heliópolis, incendiando-os.

Conviveu no palácio do Califa de Samira, sendo um de seus familiares.

Renasceu na Pérsia, reviu a Índia, mas desejava, nesse tempo, algo mais da vida. Seus sentimentos começaram a mudar. Conviveu com amigos e ainda com a turba dos que gostavam de anarquia e destruição, pois seu passado falava muito forte ainda em seu espírito. Viveu ainda numa aldeia em Simiansqui, ao norte do Império Chinês.

Participou das ordas de Genghis Kan.

Estreitou laços com os afins.

Teve reencarnações na Tártaria, após essa existência, viveu nos Balcãs e reencontrou um espírito muito querido na Alemanha: O nosso José Grosso.

Pertenceu também ao grupo dos seguidores de Alarico VIII.

Após esse período, Palminha desejava ardentemente modificações mais profundas em seu espírito. Vieram então reencarnações mais suaves, tranquilas e religiosas na França, Espanha e Brasil.

Nos dias de hoje, sua identificação espiritual com os compa-

neiros encarnados é grande. Quer ser lembrado somente como Palminha. Seus objetivos se encontram no apostolado do bem, na simplicidade consciente e responsável do espírito que deseja valorizar o atual momento que estamos vivendo, pois são marcos decisórios para a sua evolução e a de todos nós. Em sucessivas reencarnações, nosso Irmão Palminha experimentou derrotas, conquistas e sofrimentos atroz. Mas, hoje, considera o momento um oásis de bênçãos na tarefa junto aos companheiros espíritas do Brasil e da Fraternidade. Não podemos deixar de citar a encarnação de Palminha, no Brasil, como Antonio da Silva, um dos nove filhos do casal Gerônimo/Francisca e irmão de José da Silva (José Grosso). Pertencia também a um dos bandos da época, na década de Trinta, no nordeste. Desencarnou, com ferimentos, quando do cerco policial nas imediações da cidade de Floriano, no Piauí. Consta que tentava fugir quando foi alvejado. Correu sem perceber que seu corpo ficara para trás. Voltou e constatou que "havia desencarnado". Não é sabido quanto tempo levou até ser amparado pelos espíritos de Joseph, Sheilla e José Grosso. Com o passar do tempo, foi convocado a cooperar nas reuniões do grupo Sheilla, em Belo Horizonte.

O nosso querido Palminha é incansável trabalhador e um dos mentores da nossa Fraternidade. Agradecemos a Jesus pelo privilégio de tê-lo junto a nós. Que ele receba o nosso carinho e as nossas vibrações fraternas. Que o nosso Divino Amigo Jesus o abençoe hoje e sempre.

* *Palminha*: nome dado ao espírito que, quando se manifestava em reuniões de efeitos físicos, batia palmas e de suas mãos salam raios de luz.

Relato Espiritual

Há muitos anos, na tarefa de visitas a enfermos, fui visitar uma criança de três anos, com Síndrome de Down. Ela ardia em febre e tinha a respiração alterada pelo peitinho muito cheio.

No momento em que o passe era ministrado, percebi que o Espírito "José Grosso" colocou as mãos sobre a minha cabeça. A criança aquietou-se e minha visão espiritual se dilatou.

Ví o espírito do menino sair do seu corpo e a sua fisionomia modificar-se imediatamente. Ele tentava de todas as formas desvencilhar-se do seu corpo.

José Grosso, ainda com as mãos sobre a minha cabeça falou:

- O nosso amigo, agora abrigado no corpo dessa criança, foi um caudilho espanhol que exerceu autoridade, poder de mando no México, e pelas bênçãos da reencarnação, ganhou esse corpo acometido pela Síndrome de Down, para esconder-se de muitos espíritos que não perdoaram os sofrimentos a eles infringidos por ele.

Trinta anos se passaram desde essa minha visita àquele menino. Ao exteriorizar-me em reunião pública da Fraternidade, encontrei-me com um espírito claro, calvo, parecendo ser de origem italiana. De repente a sua fisionomia se modificou e lembrei daquela criança que eu visitara. Voltando novamente à aparência anterior, o espírito disse: - Hoje eu estou aqui para realizar um trabalho, uma tarefa. E tive essa oportunidade e quero cooperar. Basta de erros.

E o antigo caudilho enfileira-se hoje, no plano espiritual, nas tarefas de auxílio junto aos espíritos mais necessitados.

Dessa forma, podemos perceber a generosidade do nosso Mestre Amado se mostrando inteiro para a nossa elevação espiritual.

O relato foi feito pelo médium Ênio Wendling, quando se encontra exteriorizado(o seu espírito deixa o corpo) em reunião pública da Fraternidade.

Aprendendo com Chico

Quando, às vezes, sentimos que nossa vida está por um fio, devido a algumas enfermidades ou à idade avançada, ou quando nos inclinamos ao desalento, acreditando-nos no fim, nas últimas resistências das nossas forças, costumamos nos acomodar na inércia, precursora da verdadeira morte.

Ilustrando o assunto, lembremos o caso de nosso amigo João Moutinho, experiente médium psicofônico.

Este dedicado servidor da mediunidade com Jesus, aos oitenta e sete anos, continua firme em

seu posto de honra nas atividades espirituais. Todavia trazia graves problemas de saúde e isso era motivo para questionar se deveria ou não permanecer na tarefa mediúnica.

Vindo à minha casa, disse-me que perguntaria ao Chico, relativamente ao assunto.

Realmente, lá chegando, indagou do inestimável benfeitor:

-Chico, eu estou com a vida por um fio. Você não acha que estou na hora de parar?

-Ora, João, não pare, não!...

O Dr. Bezerra está me dizendo que, quando a nossa vida está por um fio, quanto mais a gente trabalha mais o fio engrossa...

(trecho extraído do livro "Encontros com Chico Xavier" Autor - César Carneiro de Souza).

Simpósio da Aliança Municipal Espírita / Centro Célia Xavier, Continuação do número anterior.

P - Qual a interferência dos reflexos condicionados na manifestação mediúnica?

Raul - Carregando múltiplas experiências de um passado, remoto ou próximo, é natural que num momento de exacerbação da mente, quando temos o inconsciente mais à tona, coisas e fatos nele repousantes tendam a se apresentar. Os nossos reflexos incondicionados, cuja região de localização é a área do subcórte, abaixo da parte cinzenta, quando são acionados pela interferência da mediunidade que atua sobre o sistema nervoso central, deixam-nos a facilidade de reexperimentar uma série de situações psíquicas condicionadas nos dias passados em outras reencarnações. É na educação mediúnica, na educação doutrinária espírita, que vamos nos apercebendo de como somos, do modo como agimos e daquilo que é necessário ao desempenho feliz da mediunidade. Começaremos por dar menos vazão aos aspectos do reflexo negativo do passado, dos que possam empanar a expressão mediúnica: e, aos reflexos positivos, porque fazem parte do conjunto de experiências nobres, deixaremos que se intensifiquem em nossa vida, porque o nosso aprendizado atual é feito por sobre registros de passagens próximas ou distantes, permitindo que as conquistas se incorporem ao nosso patrimônio espiritual. Com a prática da auto-análise, do auto-conhecimento, evitaremos que se insurja a apavorante "sombra" da desproporcional interferência anímica, que nada mais é do que o exacerbamento de certos reflexos que permitem a eclosão da própria personalidade ou de personalidades vividas no passado. Valorizemos, então, a influência dos reflexos passados em nossa atuação mediúnica, quando os mesmos o forem positivos e expressivos, capazes de nos conduzirem para o enobrecimento espiritual.

MINI-BIOGRAFIA

Ele não era um conquistador armado e, de século a século, aumenta a multidão daqueles que o seguem, como a um Ser Divino, ao qual se oferece a vida; surgiu na palha, ao calor dos animais que o hospedaram na estrebaria e recorda-se-lhe o nascimento assinalado pelo fulgor de uma estrela; não dispunha de uma pedra em que repousar a cabeça e fundou o Reino de Deus, entre as nações; conquanto se reportasse aos mundos da imensidade por diversas moradas da Casa Universal do Todo-Poderoso, escolheu uma pátria que procurou aconchegar ao coração; referia-se aos homens na condição de filhos do Pai Celestial e devotou-se a um círculo íntimo de companheiros queridos, vinculando-se a uma abnegada mãe, a quem amou enternecidamente; embora revelasse a vida imperecível, encontrou em si mesmo bastante sentimento humano para chorar a ausência de um amigo morto; conver-sou mais detidamente apenas com alguns sofreadores, entre os quais se destacaram pobres



mulheres e crianças de lugares esquecidos e traçou os mais altos ensinamentos que regem a paz e a felicidade dos povos; viveu em lares singelos e continua inspirando, até agora, na literatura e na arte, as mais belas obras-primas da Humanidade; humilde, fêz-se poderoso renovador de consciências; discutido, sobreleva-se, ainda hoje, pela bondade, a todos os sofismas dos incrédulos que o desafiam; perseguido pelo mal, triunfou e triunfa com o bem, esquecendo as afrontas e abençoando os inimigos;

crucificado venceu a morte e ressurgiu entre os homens, junto dos quais permanece, sempre e cada vez mais vivo, em Espírito, como sendo de todos os reformadores da Terra o mais digno e mais querido, o mais contestado e mais invencível!... Mensageiro do Pai, erguido à posição de Mestre Divino consagrado à nossa educação para a vida eterna, amou-nos, antes que o amássemos e tudo nos dá de si próprio, sem nada pedir-nos!... É por isso que todos nós, ano a ano, somos induzidos, sem distinção de credo e raça, a cultivar o poder da fraternidade, uns diante dos outros, pelo menos um dia - O DIA DE NATAL ! -, transformando o mundo, por algumas horas, em Reino de Amor, prelibando as alegrias do Bem Eterno que nos governará de futuro, a repetir com as vozes milenárias dos anjos:

- Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!...

EMMANUEL

Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

A Família e a Reencarnação

Ao nos encontrarmos no plano espiritual, nossa pátria verdadeira, que já existia quando o universo da matéria foi criado, restabelecemos o corpo perispiritual muitas vezes lesado pelos desregramentos da última jornada na Terra, reorganizando a mente depois de tantos conflitos mentais e uso inadequado do pensamento e da fala. Se nos sobra ainda algum tempo enquanto aguardamos a disponibilidade daqueles que formarão conosco um conjunto proveitoso na próxima experiência na matéria, ingressamos nos grupos de estudo e de trabalho grandiosamente organizados e ativos no plano maior. Apesar de uma grande maioria da Humanidade ainda crer na pena eterna dos "pecadores" ou na ociosidade dos "Santos", estejamos certos de que a vida é atividade ininterrupta. Túmulo e berço são apenas portais a transpor para manifestações de um mesmo ser em dimensões diferenciadas de uma mesma matéria.

E nós, alguns anos ou séculos depois, adquirimos mais conheci-

mentos, melhoramos o nível moral, despertamos algumas virtudes e finalmente planejamos a nossa próxima reencarnação. Mas para muitos ainda não é possível participar do próprio planejamento reencarnatório. É a lei do progresso em ação, pois que a maioria dos espíritos ligados ao planeta Terra ainda não tem maturidade suficiente para escolher o mais proveitoso, que quase sempre é o mais doloroso se analisado à visão estreita do mundo. Muitos ainda passam pelo túmulo e voltam ao berço sem se darem conta do ocorrido.

Mas analisando os que algum progresso já fizeram, reencontrarão amigos, alguns muito caros, aqueles que lhes deram as mãos quando a dor parecia insuportável, outros que precisaram de ajuda e encontraram o apoio. Cruzaremos também com os desafetos do passado, os espíritos que farão proveitosa nossa existência. E aí, assumido os compromissos mútuos, voltamos para a Terra por bondade Divina sem nos lembrarmos do passado.

Ingressamos na carne para aprender a amar e ser amados, especialmente por aqueles que chamaremos irmãos, esposa, marido, filhos e daí por diante. Todos de um grupo que não se entrelaça por obra do acaso: esse lindo grupo chamado "Família". É nesse momento que iniciamos o reencontro, o respeito, a tolerância e o perdão. Os pais quase sempre espíritos dedicados e amigos renunciam em favor dos filhos promovendo-lhes o progresso. Outros recebem no lar espíritos outrora levados aos abismos da futilidade, do crime, do poder. Isto explica o porquê de filhos viciados, filhas que prostituem-se, filhos que suicidam-se, tudo sem motivo aparente. Como dizem, sem onde "Herdar". Muitas vezes, fomos nós que no passado aliciamos essas crianças inexperientes, levando-as a vícios degradantes e à prostituição. Quantos filhos de Deus já levamos ao fundo do poço e a reencarnação nos possibilita reerguê-los!

Esta incumbência não é do go-

verno, do professor ou da babá. É nossa. Quantos pais tiranos voltam como filhos dos próprios filhos para colher a erva que eles mesmos semearam.

A humanidade irmã é meta de todos nós algum dia, mas a família é o resgate urgente cujo feito não devemos mais retardar. Se a incompreensão no lar é grande, exercitemos a resignação. Se a vaidade assola a mente da filhinha, reforçemos a memória e talvez reencontremo-la ao nosso lado nas cortes da fama e da luxúria, e quando nossos filhos não nos respeitam procuremos em nossas tendências de hoje e reencontraremos nelas o professor de ontem desses espíritos.

Família é isto, oportunidade renovada de aprendizado comum. É por isso que não devemos desistir a meio caminho, mesmo que surjam as maiores dificuldades vamos ser muito mais que cônjuges ou pais, sejamos verdadeiros amigos de todos os momentos.

Luiz Carlos de Freitas



ESPAÇO JOVEM

Era uma tarde ensolarada quando a Mocidade Espírita Joanna de Ângelis comemorava seus 15 anos.

Pássaros, saudades e muitas emoções abrilhantaram a reunião comemorativa.

Inicialmente, um pouco da história da Mocidade foi contada. Em seguida, a espiritualidade amiga, inclusive Joanna de Ângelis, prestigiou o evento através dos médiuns da FEIG.

Foi como um dos palestristas disse: "...uma viagem no tempo..." e pudemos comprovar o quanto a Mocidade cresceu e solidificou-se.

Em cada rosto era aparente a felicidade e a satisfação ao ouvir as palavras de incentivo dos presentes.

"...Registramos da nossa esfera o progresso, nossos caros irmãos, nestes felizes três lustros de atividade... Para muitos saudades felizes, para os jovens fortalecimento de propósitos. Responsáveis, conscientes e alegres possam se empenhar com equilíbrio na tarefa..." (Erick Wagner*)

Também os pais dos jovens foram lembrados e agradecidos pela paciência e oportunidade.

Nosso Glacus* agradeceu "... pelas oportunidades e felizes reencontros..." na FEIG.

Em um determinado momento, olhos vidrados...mãos trêmulas, Joanna de Ângelis se manifestava:

"A TODOS PAZ. QUE O NOSSO QUERIDO E DIVINO AMIGO POSSA ESTAR PRESENTE NO CORAÇÃO DE CADA UM DE VOCÊS.

NÃO PODERÍAMOS DEIXAR DE REGISTRAR A NOSSA PRESENÇA NO MEIO DE VOCÊS. NOSSOS CORAÇÕES ESTÃO ENTRELAÇADOS NUM SÓ ECO DE AMOR E DE FRATERNIDADE. NESSE MOMENTO DE UNIÃO ESPIRITUAL, ROGAMOS À VIRGEM SANTÍSSIMA QUE POSSA MATERIALIZAR PÉTALAS DE ROSA E COLOCAR NO CORAÇÃO DE CADA UM DE VOCÊS; PARA QUE VOCÊS,

MEUS QUERIDOS JOVENS, POSSAM CONTINUAR BRILHANDO; PORQUE VOCÊS SÃO ESTRELAS QUE BRILHAM NESTE AMBIENTE.

QUE JESUS POSSA NESTE INSTANTE ABENÇOAR TODOS ESSES QUERIDOS JOVENS DO MEU CORAÇÃO.

A EMOÇÃO INVADE MEU ESPÍRITO, MAS MESMO ASSIM GOSTARIA MUITO DE ABRAÇÁ-LOS.

RECEBAM QUERIDOS AMIGOS O MEU ABRAÇO CARINHOSO, O MEU ABRAÇO FRATERNAL. FIQUEM EM PAZ, CONTINUEM TRABALHANDO, AMANDO UNS AOS OUTROS.

PROSSIGAM NA TAREFA QUE TODOS ABRAÇARAM, NÃO AQUI. MAS ANTES DE REENCARNAREM.

MUITA PAZ, MUITA ALEGRIA PARA TODOS VOCÊS. QUE ESTA SINFONIA DOS PÁSSAROS QUE ESTÁ SOANDO NESTE AMBIENTE, POSSA SOAR NO CORAÇÃO DE VOCÊS". Joanna de Ângelis*

Depois de 15 anos, esta foi a primeira oportunidade que os jovens da MEJA tiveram de ouvir as palavras da querida mentora.

A alegria tomou conta dos corações.

No dia seguinte, 22 de novembro, 50 jovens realizaram a V COMEJA - Confraternização da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis, na Fundação Espírita Irmão Glacus, no bairro Kennedy, com muitos jogos, dinâmica e animação. Uma oportunidade de se discutir o significado do trabalho em equipe, da cooperação e da união de todos, vivenciando de diversas formas a importância que tem cada participante da Mocidade na conquista do objetivo maior - EVANGELHO E AÇÃO.

PARABÉNS JOVENS, A ESPERANÇA E A CONFIANÇA EM VOCÊS ESTÃO ESTABELECIDAS.

*Mentores Espirituais da FEIG.

REFLEXÕES

Às vezes, passo horas refletindo sobre o verdadeiro sentido da vida. Para alguns ela é apenas um feriado. Mas para quem pensa um pouquinho sobre a questão e sobretudo para nós que abraçamos a Doutrina Espírita, o único e verdadeiro objetivo de nossas vidas é a própria evolução espiritual de cada um. A vida não teria sentido algum se a vivéssemos apenas para desfrutarmos os prazeres que ela nos oferece. Eles existem, não podemos negar, graças a Deus, que nos permite que tenhamos momentos de entretenimento e diversão como pausa para descanso em nossas lutas diárias. Existem para que possamos nos reabastecer de energia para novas lutas ou serem como pausa para reflexão.

Para evoluirmos espiritualmente, temos a nossa disposição vários mecanismos. A luta pela sobrevivência é um deles. No nosso dia-a-dia nos deparamos com problemas que exigem justamente o que mais necessitamos para evoluirmos. Se uma de nossas deficiências está no campo da paciência, é comum encontrarmos no trabalho ou no próprio lar pessoas que exigem que a exercitemos a todo instante. E assim por diante, somos colocados lado a lado com pessoas que nos ajudam a superar nossas imperfeições. É a justiça de Deus nos propiciando oportunidades de evolução espiritual.

A nossa vida é uma batalha incessante. Quando falamos em batalha, estamos nos referindo as lutas diárias pela sobrevivência. São essas lutas que nos oferecem as condições necessárias para angariarmos os verdadeiros valores que são os morais. À medida em que vamos adquirindo esses valores vamos evoluindo espiritualmente.

Em nossa escalada rumo à evolução, encontramos pessoas com vários tipos de comportamento e maneiras diferentes de encarar a vida. Vamos citar algumas características de dois tipos de pessoas que chamaremos de vitoriosas e perdedoras. As vitoriosas são, a princípio, aquelas que vencem as batalhas. Mas também devem ser chamadas de vitoriosas aquelas que se esforçam bravamente para atingir um objetivo. Os bons lutado-



res também têm seus temores mas não permitem que eles os impeçam de lutar. Encontram obstáculos pelo caminho e não desistem, refletem nas maneiras de superá-los até encontrarem a resposta que lhes pareça certa. E continuam essa jornada que não tem fim pois quando conseguem realizar algo já existe outro objetivo em suas mentes. Se uma meta não é atingida chegam a conclusão que o melhor caminho não fora o empreendido e partem em busca de novos horizontes. Essas pessoas estão sempre tentando superar a si próprias na busca pela qualidade dos sentimentos, dos valores. As perdedoras são aquelas que quase nunca realizam algo pois ao primeiro obstáculo desistem de atingir o objetivo proposto. Normalmente elaboram outro até encontrarem novos obstáculos que as façam recuar. Assim passam a vida inteira sem realizar nada. Apenas sonham. Não batalham. Não lutam. Não conhecem a satisfação do objetivo atingido, o sabor da vitória. Quase nada evoluem pois estão sempre deixando para depois aquilo que têm dificuldade.

Todos nós temos condições de sermos vencedores porque o que difere basicamente o time de pessoas vencedoras e perdedoras é a força de vontade, a disposição para a luta. Os primeiros obstáculos são sempre os mais difíceis. Após algumas conquistas, a disposição e o ânimo aumentam e tornam os seguintes mais fáceis, ou pelo menos, não tão assustadores. O importante é não desanimar antes mesmo de começar a batalha.

Vamos refletir sobre essas questões e descobrir em que time estamos. Se estivermos na fileira dos que apenas sonham, chegou a hora de mudarmos de time. O tempo não pára e nós não sabemos de quanto dispomos nesta vida, portanto chega de adiar o que temos certeza ser nossa obrigação realizar.

Boa sorte e coragem!

Tânia Gatti

NOTÍCIAS



Centro Espírita Ivonne Pereira Comemora 4º Aniversário

Será no dia 10 de janeiro, domingo, às 16:00 horas, a palestra comemorativa do 4º ano de fundação do Centro Espírita Ivonne

ne Pereira, que fica à Av. João de Lacerda Paiva, 216, em Rio das Flores - CEP 27660-000, RJ. Será oradora Ana Guimarães, do Rio de Janeiro, que abordará importante tema ligado à difusão dos postulados espíritas. A palestra será no amplo refeitório do Colégio Estadual de Rio das Flores, terra natal de D. Ivonne e será antecedida de meia hora de músicas recebidas mediunicamente.

Na ocasião, serão ofertadas algumas obras de Ivonne Pereira, com exposição e venda de outras.

Campanha de Sócio

Estamos nos esforçando para ampliar o quadro de sócios contribuintes da Fraternidade.

Se você puder nos ajudar tornando-se um sócio é só pagar a guia anexa, referente à janeiro/ 93 que estamos lhe enviando junto com o jornal.



Leitura Do Mês

SEARA DO BEM

As mensagens, muito bem elaboradas pelos seus autores, revelam convites ao bem e ensinam a técnica da vivência espírita numa hora grave, qual a que defrontamos, em que os valores éticos se encontram vencidos pelo tropel das paixões dissolventes.

Neste livro ressurgem antigos trabalhadores do movimento Espírita Europeu como Ernesto Bozzano. De riqueza espiritual, ternura e suavidade, é a página de Tereza de Jesus, e assim por diante.

Vale a pena conferir.

Fonte: Presença Espírita

O assunto desta reportagem é sobre a Doação de Órgãos e o nosso entrevistado o Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza - médico psiquiatra, diretor da Divisão de Assistência Espiritual do Hospital André Luiz e Sócio Fundador e integrante da Diretoria da Associação Mineira de Medicina e Espiritismo.

E.A. O tema transplante de órgão tem sido muito falado nas últimas semanas por causa de uma novela de televisão. Gostaríamos que o senhor falasse sobre o assunto enfocando os dois lados da questão. A parte material - que é a necessidade de órgãos doados para salvar vidas e a espiritual que envolve transplantados, doadores e respectivas famílias.

R.L. Primeiramente a evolução da Ciência Médica, principalmente na área da cirurgia e na imunologia, favoreceu intensamente a oportunidade de se fazer transplantes. Além de uma técnica cirúrgica bastante especializada, precisa-se de bastantes drogas sofisticadas além de um estudo minucioso na área da defesa biológica do indivíduo no caso das rejeições aos transplantes diversos. Podem ser transplantados: a pele, o osso, a córnea, o coração sozinho, o pulmão, o fígado, os rins e já se começa a fazer transplante de intestino além do transplante da medula. A transfusão de sangue seria uma forma de transplante também.

E.A. O Brasil já possui a técnica e equipamentos necessários para esses transplantes?

R.L. Os transplantes de intestino estão começando no mundo, só algumas áreas mais adiantadas, principalmente na América do Norte, é que fazem esse tipo de transplante. Quanto aos outros tipos o Brasil tem condições de fazê-los todos. Na realidade isso não pode ser feito em qualquer lugar. É necessária uma infra-estrutura bem montada. Nós temos alguns locais de medicina de ponta no Brasil que possuem recursos para isso. Em Belo Horizonte eu acredito que nós não tenhamos condições de fazer o transplante de fígado e eu não saberia informar a você sobre a questão do transplante de medula e se alguém já está tentando alguma coisa sobre intestinos. Mas temos centros como o Hospital Felício Rocho e o Hospital Biocor que fazem transplante de coração com técnica renomada no mundo inteiro. É um trabalho muito importante. Esses outros transplantes, renais, de ossos, córnea e pele são feitos quase que de forma rotineira. Se não são rotineiras é pela falta de doadores que ainda é muito grande não só no Brasil mas no mundo.

E.A. Sobre o transplante de coração, que para nós é o órgão do sentimento, dizem que os transplantados assumem algumas características dos doadores. Existe alguma pesquisa que comprove essa questão cientificamente?

R.L. Sobre o que reunimos em nossa pesquisa na área científica não temos nenhum dado onde isso é comprovado. Eu não sei até que ponto essa questão poderia ser explicada cientificamente. Sabemos que os sentimentos fazem parte, na realidade, da essência espiritual que não é transplantada. Há uma energia da vibração

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

da criatura desencarnada vinculada àquele órgão que foi doado, mas nisso levantamos a questão da personalidade...

Acho que seria o mesmo que acontece quando dizemos a uma pessoa que ela se parece com o pai ou com a mãe. Todos temos algumas características que são semelhantes. É muito mais isso do que uma mudança real por uma impregnação vibratória ou por uma transferência disso aí que não seria transferido na realidade que é o sentimento.

E.A. Alguns médicos não consideram muito saudável a ligação entre famílias do doador e do transplantado para evitar qualquer tipo de problema. O senhor concorda?

R.L. Isso é um posicionamento das pessoas que podem avaliar a questão mais friamente como podem colocar um pouco mais de sentimento. É de grande valor para alguém conhecer aquelas pessoas que se fizeram suas benfeitoras diretas ou indiretas. Se a gente pudesse conhecer todos os nossos benfeitores e agradecer-los pessoalmente pelo imenso bem que eles nos fazem! Seria um grupo muito grande a agradecer e uma felicidade muito grande também para nós

E.A. E quanto ao lado espiritual? Nós sabemos que uma vez desencarnados não necessitamos de nosso corpo físico. Por outro lado, através de alguns livros da Doutrina Espírita, sabemos também que, às vezes a pessoa é tão ligada às coisas materiais que não se desliga com facilidade de seu corpo. Por isso alguns espíritos já desencarnados têm necessidades puramente físicas como beber, comer, necessidade de repouso, etc. Qual a situação de um espírito desencarnado que descobre que algum órgão seu foi doado?

R.L. Eu acho que essa situação seria de alguma forma até de somenos importância do que uma situação anterior e mais grave de ser avaliada e resolvida, principalmente quando temos um conhecimento espírita, que é a questão da doação em si.

Para você doar um órgão, dependendo do órgão, a criatura tem que estar viva. O tempo entre a retirada do órgão e a morte do indivíduo é questão de poucas horas. Se você tivesse que receber esse órgão de alguém que sofreu um acidente, morreu bruscamente ou em casa, provavelmente você não poderia aproveitá-lo. O doador tem que ser alguém, na maioria das vezes, que teve uma morte cerebral. Ele está sob aparelhagem no hospital, não tem nenhuma reação com o mundo externo mas ele não estaria, do ponto de vista do conhecimento que nós temos, desencarnado. Ele estaria vivo e a família tem que assumir a responsabilidade de doar os órgãos. No caso de um rim, por exemplo, não levaria o indivíduo ao desencarne, mas os outros órgãos todos levam ao desencarne. Nós então nos questionamos se não estaríamos fazendo a eutanásia. Se não estaríamos matando alguém. Acho

que nesse campo a discussão é muito maior.

Do ponto de vista do que a medicina tem, o indivíduo com morte cerebral não tem retorno. Ele não terá uma vida de relação mais provavelmente se forem desligados os aparelhos mesmo que não seja para transplante ele chegará ao desencarne. Nós temos que procurar nos lembrar de uma fala de Jesus em que ele diz que **PROVA DE AMOR MAIOR NÃO HÁ DO QUE DAR SUA VIDA POR UM IRMÃO**. Talvez diferente da interpretação de ser um fenômeno voltado a eutanásia nós estivéssemos fazendo um bem porque não estaríamos retirando a vida do indivíduo para ele sofrer menos, nós estaríamos preocupados em dar a vida a alguém que estivesse sofrendo muito e que tivesse condições de sobreviver numa vida mais normal.

O fato é que quando você doa órgãos nessa situação, você não ajuda uma só criatura. Uma recebe o coração, outra os rins, outra as córneas, etc. A situação é muito diferente. A ajuda aí é muito maior.

Refletindo quanto a situação do indivíduo estar ainda preso à carne, analisemos o seguinte: no corpo físico ele não terá condições de pensar sobre o que está acontecendo com seu corpo uma vez que seu cérebro não funciona. A área do raciocínio e da razão não existe mais. Além disso a morte cerebral só é considerada depois de um certo tempo que envolve aproximadamente 36 horas. Então, se ele está programado a ser um doador de órgãos, a espiritualidade estará amparando-o, naquele instante, para que tudo seja feito de forma sadia e sem traumas.

Certa feita o Divaldo narra, numa palestra dele, que foi ao Instituto Médico Legal reconhecer o corpo de uma pessoa e que lá encontrou um mendigo cujo corpo estava sendo doado para a escola de medicina. Seu amigo espiritual o informou que, independente de quem tivesse sido aquela criatura, ela estava sendo incluída, naquele instante no rol dos benfeitores da humanidade. Um indivíduo desse certamente será amparado pela espiritualidade.

Temos ainda outro ponto a pensar: se nós ou parente nosso for receber um órgão, é melhor saber quem é o doador porque se o indivíduo suicidou, ele não está bem. Se o indivíduo era muito avaro, muito preso ao corpo, as vibrações dele serão mais difíceis e nós não receberemos um órgão livre das vibrações psíquicas daquela criatura. Então acho que a avaliação seria dessa forma.

Alguns questionam se o doador que não fez a doação espontaneamente não pode obsediar quem está com um órgão dele. Se há uma situação dessa, que não é comum, esse espírito foi bastante preparado e a hora que ele descobrir que o corpo dele está servindo para ajudar alguém e ele entender, ele será muito mais auxiliado que o transplantado pois o perispírito dele

naquela área ficará muito melhor do que estava anteriormente. Ele não precisa mais daquilo para estar vivo, para continuar vivo.

E.A. Há uma resistência muito grande em todos nós de fazermos a doação em vida e também de nossas famílias após o nosso desencarne. Qual é a sua opinião a respeito?

R.L. Há um apego infelizmente ainda muito grande quanto a questão material. Nós ficamos presos aos órgãos que não são mais úteis a nós enquanto poderíamos estar auxiliando outros que necessitam deles. Acho que ainda levará algum tempo para isso ser mudado.

O Chico lembra a necessidade da preocupação de se tentar órgãos que fossem artificiais, mas essas experiências ainda não têm dado certo. Há transplantes com válvulas que, às vezes, não são de animais, são válvulas artificiais e têm dado um certo resultado, mas em termos de órgãos, as tentativas com o coração artificial não foram ainda satisfatória e com outros órgãos nem se tentou ainda porque são máquinas muito complicadas, tipo fígado e rins. São coisas muito difíceis.

E.A. Fala-se muito em comercialização de sangue. Poderia haver também comercialização de órgãos?

R.L. A legislação brasileira proíbe comercialização de qualquer órgão e também de sangue. Tudo deve ser doado e nada pode ser cobrado. O que se cobra é o serviço do transplante. Acho que a comercialização seria negativa pois não estaríamos envolvendo sentimentos tão importantes como a renúncia, a doação que oferece uma vibração tão saudável também para aquela pessoa que está com esperança de viver um pouco mais.

E.A. O senhor acha que com os meios de comunicação tão voltados hoje para esse assunto, despertando mesmo as pessoas, fará com que as doações cresçam?

R.L. A curto prazo isso já está acontecendo. No Brasil com o surgimento da novela De Corpo e Alma cresceu muito o número de doadores mas, a longo prazo a nossa memória é muito curta e nós vamos passando por cima disso. Depois temos que ter esclarecimentos maiores. É importante lembrar que não existe uma bibliografia que seja na Literatura Espírita sobre doação de órgãos.

E.A. Não há, por parte do governo, campanhas de esclarecimento sobre doações de órgãos porque no país existem campanhas muito mais necessárias. Qual a sua opinião a respeito?

R.L. Temos que levar isso em consideração pois enquanto um transplante de coração fica entre 20 a 25 mil dólares nós poderíamos comprar com isso muitas cestas básicas e muitas casas, no nordeste, teriam arroz e feijão pelo menos durante um mês. Temos que analisar sempre o que é mais importante. Isso não pode ser esquecido nem no Brasil - país de terceiro mundo - nem nos mais adiantados.

Agradecemos carinhosamente ao Dr. Roberto Lúcio pela Entrevista. Que Jesus o ampare sempre!

Repórter: Tânia Gatti

Questões do Livro dos Espíritos respondidas à Allan Kardec

Escolha das Provas

Questão 258 - Quando na erraticidade, antes de começar nova existência corporal, tem o espírito consciência e previsão do que lhe sucederá no curso da vida terrena?

"Ele próprio escolhe o gênero de provas por que há de passar e nisso consiste o seu livre arbítrio."

a - Não é Deus então, quem lhe impõe as tribulações da vida, como castigo?

"Nada ocorre sem a permissão de Deus, porquanto foi Deus quem estabeleceu todas as leis que regem o Universo. Ide agora perguntar por que decretou Ele esta lei e não aquela. Dando ao Espírito liberdade de escolher, Deus lhe deixa a inteira responsabilidade de seus atos e das consequências que estes tiverem. Nada lhe estorva o futuro; abertos se lhe acham, assim, o caminho do bem, como o do mal. Se vier a sucumbir, restar-lhe-á a consolação de que nem tudo se lhe acabou e que a bondade divina lhe concede a liberdade de recomeçar o que foi mal feito. Demais, cumpra que se distinga o que é obra da vontade de Deus do que o é da do homem. Se um perigo vos ameaça, não fostes vós quem o criou e sim Deus. Vosso, porém, foi o desejo de a Ele vos expordes, por haverdes visto nisso um meio de progredirdes, e Deus o permitiu."

Questão 259 - Do fato de pertencer ao Espírito a escolha do gênero de provas que deva sofrer, seguir-se-á que todas as tribulações que experimentamos na vida nós as previmos e buscamos?

"Todas, não, porque não escolheste e previstes tudo o que vos sucede no mundo, até as mínimas coisas. Escolheste apenas o gênero das provações. As particularidades correm por conta da posição em que vos achais; são, muitas vezes, consequências das vossas próprias ações. Escolhendo, por exemplo, nascer entre malfetores, sabia o Espírito a que arrastamentos se expunha; ignorava, porém, quais os atos que viria a praticar. Esses atos resultam do exercício de sua vontade, ou do seu livre-arbítrio. Sabe o Espírito que, escolhendo tal caminho, terá que sustentar lutas de determinada espécie; sabe, portanto, de que natureza serão as vicissitudes que se lhe depararão, mas ignora se se verificará este ou aquele êxito. Os acontecimentos secundários se originam das circunstâncias e da força mesma das coisas. Previstos só são os fatos principais, os que influem no destino. Se tomares uma estrada cheia de sulcos profundos, sabes que terás de andar cautelosamente, porque há muitas probabilidades de caíres; ignoras, contudo em que ponto cairás e bem pode suceder que não caias, se fores bastante prudente. Se, ao percorreres uma rua, uma telha te cair na cabeça, não creias que estava escrito, segundo vulgarmente se diz."



Uma carta



Senhor Jesus,

Agora que nos aproximamos do seu aniversário, sinto os homens a recordá-lo e a seus ensinamentos.

A televisão, o rádio, os jornais e as pessoas, mesmo que de forma superficial, comentam sua vinda ao nosso mundo, há dois mil anos.

Esse clima de alegria é uma previsão dos acontecimentos que irão coroar mais um ano de luta e trabalho. No dia vinte e quatro teremos em nossas casas os familiares reunidos para a ceia; na árvore de natal, os presentes, na mesa farta os alimentos. O sorriso estará nos lábios de todos, na espera pelo soar da meia-noite.

À chegada da hora feliz será para nós como a comemoração do seu nascimento, naquela noite inesquecível em Belém, na Judéia.

Na repetição dos natais que se foram, em nossos pensamentos ressoará mais firmemente o "Glória a Deus nas alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens."

Desde o Natal passado, uma pergunta tem me incomodado e me arisco a fazê-la: E o Senhor, Jesus, o que fará no Natal? Ganhará algum presente?

Na noite de vinte e quatro de dezembro passado, saí de casa para atender



a um chamado urgente. Pensava feliz como naquele momento o Senhor habitava os lares de todos os homens. Embalado por essas felizes impressões, dirigia-me por ruas vazias e tristes. Uma chuva fininha caía do céu fazendo reluzir os seus pingos através da iluminação pública.

Parei obedecendo ao sinal de trânsito. À minha frente, um velho encharcado cruzou a rua. Estava sozinho. Era um mendigo vindo de algum lugar e por certo também não tinha para onde ir. Sobre os seus ombros o cobertor molhado o curvava para frente.

Obedecendo novamente ao sinal arranquei o carro. Rodei alguns

Uma casa, Um espírito

Lá estava a velha casa cercada por frondosas mangueiras, cujos troncos demonstravam os muitos anos que ali permaneciam.

Imponente, a velha casa dava a impressão de ser senhora absoluta de todo o lugar.

Do seu passado e antigos donos não se tinham informações.

Seus novos proprietários decidiram demolir a antiga construção, o que daria mais espaço para uma casa nova e bem mais confortável.

Os novos donos porém, não sabiam que naquela casa habitava um espírito desde há muito tempo.

De olhar firme e austeridade estampada no rosto, o espírito não conseguia compreender tanta mudança. Ali era o seu lar, construído a custa de muito trabalho e dedicação.

- Não, não tinham o direito de destruí-lo - esbravejava.

Há muitos anos ele habitava aquela casa, convivendo com as novas pessoas que a habitavam, em silêncio, sem ser notado. Apenas zelava pelo seu patrimônio. Ninguém derrubaria o que era seu.

Chegou o dia da demolição...

Inconformado, o espírito gritava, clamava, revoltava-se. A casa era sua, não tinham o direito!

Mas quis a bondade infinita do Pai que à demolição estivesse presente alguém que percebeu todo o quadro espiritual do ambiente, notando com pesar todo o sofrimento daquele espírito infeliz. E esse alguém orou ao pai pedindo ajuda, alívio, para aquele irmão que sofria.

Nesse instante, espíritos amigos e familiares puderam se aproximar do espírito ora tão aflito e movimentando recursos do plano maior, envolveram aquele espírito carinhosamente para que ele pudesse deixar no entulho aquilo que apenas ao entulho pertencia.

E assim, depois de longos anos, aquela alma partiu para o seu refazimento.

Muito em breve compreenderia que nada é definitivo e ninguém é senhor de nada na Terra e que a vida tem que seguir o seu curso natural.

Essa é a lei do progresso.

Neiry Teixeira

quilômetros tentando me esquecer dessa cena triste. Ao passar por um viaduto vi sob ele algumas crianças ao redor de uma fogueira. De longe davam-me a impressão de estarem assistindo a chuva cair. Da distância em que me encontrava não podia ouvir o que elas falavam. Mas em seus rostos iluminados pelo clarão das chamas, morava uma tristeza diferente, como se sofressem por algo que não conheciam.

Para essas pessoas o Natal não existe - pensei. Quis me aproximar delas, sorrir apenas, mas desisti e segui adiante.

Acredito Senhor, que o que dermos a essas pessoas será o seu presente. O seu presente de Natal. Tanto que este ano mais do que nos outros darei um brinquedo a uma criança carente, um prato de comida a um mendigo, uma visita a um doente.

Reconheço que é ainda muito pouco mas é o começo e eu sei que me compreenderás. Aliás, sempre tivemos a sua compreensão e quase nunca lhe ofertamos a nossa. Por isso o Senhor nasceu num estábulo e dormiu pela primeira vez numa manjedoura. Sequer lhe demos um lugar para nascer.

O que mais posso fazer ao terminar essas linhas do que desejar que o futuro possa lhe ofertar, Mestre Amado, um aniversário mais feliz, sem tanta fome, dor e violência e agradecer-lhe tudo o que tem feito por todos nós.

Obrigado Senhor e parabéns por mais um ano.

Do amigo

Pedro Quezado F. Junior.

Agradecimento

Obrigado Jesus pelo ano que se finda. Nele aprendemos e "ensinamos" o pouco que já conseguimos evoluir.

Pai querido que, no próximo ano, sejamos mais fraternos, mais irmãos e mais tolerantes.

Que saibamos dividir com o próximo as bençãos sobre nós derramadas.

Calar e falar, na hora certa, para que no calor dos acontecimentos não tomemos decisões precipitadas, é o nosso desejo.

Sorrir mais, demonstrar mais atenção, solidariedade e carinho principalmente para com o nosso próximo mais próximo, é o que pretendemos fazer em 1993.

Entrelaçar nossas mãos, corações e mentes num só objetivo: o amor ao próximo, é a nossa meta maior.

Que sejamos desprendidos o bastante para tolerar e sermos tolerados.

E agradecemos Jesus, pela Doutrina Espírita, pois é através dela que estamos, a todo instante, redescobrimos os verdadeiros valores morais do homem.

Obrigado Jesus pela convivência e trabalho que nos deste nesse ano que termina.

E mais uma vez, obrigado Senhor por perdoar nossa pequenez e continuar acreditando em nós.

Cristina Diniz



CANTINHO DA CRIANÇA

A LENDA DA ÁRVORE DE NATAL



EM BELÉM, PERTO DE UMA ESTREBÁRIA, HAVIA 3 ÁRVORES GRANDES E BONITAS. ELAS FIGURAM MUITO CURIOSAS PARA SABER O QUE ACONTECIA LA' DENTRO.

PERGUNTA DAQUI, PERGUNTA DALI, ACABARAM POR SABER QUE HAVIA NASCIDO O MENINO JESUS. A PRIMEIRA, UMA OLIVEIRA, FALOU:



AH! SE EU PUDESSE, IRIA JUNTO DELE E ESPREMIARIA MINHAS MELHORES OLIVAS, PARA COM O ÓLEO ENVOLVÊ-LO TODO!

A SEGUNDA, UMA PALMEIRA, DISSE:



SE EU PUDESSE CHEGAR PERTO DELE, USARIA MINHAS FOLHAS MAIS BONITAS PARA ABANÁ-LO.

A TERCEIRA, UM PINHEIRO, EXCLAMOU:



AH! COMO EU GOSTARIA DE PODER OFERECER ALGUMA COISA AO MENINO JESUS!

ORA VEJA, O QUE VOCÊ PODERIA FAZER? VOCÊ É TODO DESAJEITADO, IRIA ESPETAR TODO O MENINO. QUAL, VOCÊ NÃO PODE FAZER NADA!

E O PINHEIRINHO ENTÃO CHOROU, CHOROU MUITO E DIZIA:



EU QUERIA TANTO Homenagear JESUS!

ENTÃO, AS ESTRELAS QUE ENCHIAM O CÉU, FICARAM COM PENA DO PINHEIRINHO E FORAM CHEGANDO PERTO, MAIS PERTO, E O ENCHERAM DE ESTRELINHAS BRILHANTES. JESUS, LA' DENTRO, VIU AQUELA CLARIDADE TODA E SORRIU FELIZ.



ASSIM NASCEU A PRIMEIRA ÁRVORE DE NATAL. NASCEU DO HUMILDE DESEJO DE AGRADAR JESUS. A OLIVEIRA E A PALMEIRA, ORGULHOSAS, DESPREZARAM O PINHEIRINHO, PORÉM DEUS QUE VÊ NOSSOS SENTIMENTOS TEVE PENA DELE E PERMITIU QUE AS ESTRELAS DO CÉU FOSSEM EM SEU SOCORRO. ASSIM TAMBÉM VOCÊS PROCUREM SER HUMILDES DE CORAÇÃO, PORQUE, COMO DISSE JESUS, ESTES VERÃO A DEUS.



CARTAS DO Leitor

Caríssimos amigos-irmãos;
...Numa das últimas vezes que estive na Associação Matogrossense de Estudos Espíritas, correu numa relação para quem quisesse receber um exemplar de um periódico intitulado "Evangelho e Ação"; coloquei o meu nome bem como o endereço. Recebi então, desde aquela época, todos os exemplares.

Agradeço a atenção e parablenizo a todos pelos magníficos trabalhos que vêm prestando à humanidade, levando palavras de ternura, de fé e de muitas esperanças.

Sem mais para o momento, despeço-me, ainda com vontade de dizer-lhes muito mais, mas no momento eu digo apenas:

Muito obrigado, mesmo!
Nobuyuki Takahara
Fernandópolis - SP

Querido irmão,
Ficamos imensamente felizes com a sua carta. Desde o momento do seu recebimento estamos rogando a Jesus

por você e por toda a sua família. Temos certeza de que tudo correrá muito bem.

Agradecemos as palavras carinhosas dirigidas ao nosso Evangelho e Ação e desejamos a você muita paz e alegria.

Prezados irmãos,

Solicito o meu cadastramento no quadro de assinantes deste abençoado periódico, que pelo qual me fez abrir novos horizontes, que a leitura me proporcionou.

Grato

Que Deus os abençoe.

Gutemberg Caldeira Alvarenga
Sabará - M.G.

Querido Irmão,
Comunicamos que você já está em nosso quadro de assinantes.

São palavras carinhosas como as suas que nos incentivam a continuar confiantes.

Que Jesus o abençoe.

A REDAÇÃO

Clube de Mães

Objetivando maior entrosamento e troca de experiências entre a direção e mães das nossas crianças da creche José Grosso, foi criado, em novembro próximo passado, o clube de mães.

Elas se reúnem dois sábados por mês para realizarem trabalhos manuais e trocaram idéias.

É uma oportunidade de podermos também, mostrar as mães das crianças o que é feito para elas, e o local onde elas passam o dia

inteiro.

Tem sido uma experiência gratificante em todos os sentidos.

Os trabalhos realizados pelas habilidosas mães são muitos bonitos e em breve estarão à disposição de todos num bazar realizado para arrecadar fundos para a manutenção do clube e da creche.

Que possamos continuar caminhando amparados pelo nosso Divino Mestre.

ASSINATURA

Se você deseja tornar-se um leitor do Evangelho e Ação, preencha os dados abaixo, enviando-os à Fraternidade Espírita Irmão Glacius - Jornal Evangelho e Ação - Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - Cep. 30.720-360 - Belo Horizonte - MG.

A assinatura é gratuita mas os interessados em qualquer contribuição, poderão fazê-la através de cheque nominal cruzado à Fraternidade Espírita Irmão Glacius

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CEP: _____

CIDADE: _____

ESTADO: _____

IMPRESSO